



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

POESIA EM SALA DE AULA: OBSTÁCULOS NA MEDIAÇÃO

POETRY IN THE CLASSROOM: OBSTACLES IN MEDIATION

Cleisa Maria Coelho Braga¹ (POSLLI-UEG)
Márcia Juliana da Silva² (POSLLI-UEG)
Natália Ferreira Santos³ (POSLLI-UEG)
Sheila Gualberto Borges Pedrosa⁴ (POSLLI-UEG)
Márcia Maria de Melo Araújo⁵ (POSLLI-UEG)

Resumo: A poesia tem sido cada vez mais esquecida no âmbito escolar. Frequentemente, na realidade diária da sala de aula, é possível notar a relutância por parte dos professores de linguagem em trabalhar com a poesia, e muitos são os fatores que determinam essa escassez na escola. O ponto crucial para entendermos a gênese dessa problemática paira na ótica da realidade brasileira com o hábito de leitura em geral, pois vivemos em um país em que menos de 10% da população pratica a leitura como fonte de lazer. Entretanto, para o crítico literário Antonio Candido (2012), a literatura se caracteriza como direito inalienável do indivíduo, sendo sua falta, considerada pelo estudioso, uma “brutalidade social”, brutalidade essa que parece emergir no dia a dia do povo brasileiro. Ao analisarmos que menos de 10% da população tem a prática da leitura inserida em seu cotidiano, quando falamos em específico da leitura de poesia, essa porcentagem torna-se ainda mais desanimadora, principalmente por aquilo que Camargo e Guimarães (2019) consideram como “o difícil elogio à poesia”. De acordo com tais pensadoras, esse difícil elogio surge, muitas vezes, por parte dos próprios professores que não se sentem preparados para trabalhar tal gênero em sala de aula. Diante de tais fatores, objetivamos com o estudo proposto refletir sobre os principais obstáculos que permeiam o ensino e a leitura de poesia em sala de aula. Para alcançar tal objetivo, alicerçamo-nos no método bibliográfico, pautado em leituras das obras *O direito à Literatura e outros ensaios* (2012), *Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético* (2012) e, em especial, o capítulo “O difícil elogio à poesia” de *Leitura literária, crítica e ensino* (2019). Como resultado, observamos que o gênero tem caído no abismo por problemas básicos de mediação. A exemplo, citamos a busca incessante de uma análise engessada, com um único ponto de vista, dentre vários possíveis, fazendo-nos chegar à conclusão de que a riqueza da poesia está em suas múltiplas possibilidades de leitura, e, elencar apenas uma análise é o mesmo que cessar sua beleza e provocar seus difíceis elogios.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Literatura. Poesia. “Padlet”

¹ Mestranda em Língua Literatura e Interculturalidade - POSLLI/UEG. Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. cleisamcb@hotmail.com.

² Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira – UNINTER. Graduada em Letras-Português/Literatura pela Universidade Franciscana – UFN. maju.rs@gmail.com.

³ Mestranda em Língua Literatura e Interculturalidade - POSLLI/UEG. Licenciada em Letras, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. natalia.f.s@outlook.com.

⁴ Mestranda em Língua Literatura e Interculturalidade - POSLLI/UEG. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília- UnB. sheilapedrosa@aluno.ueg.br.

⁵ Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Docente do POSLLI-UEG. marcia.araujo@ueg.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Abstract: Poetry has been increasingly forgotten in the school environment, when analyzing the daily reality of the classroom we see the incessant reluctance on the part of language teachers to work with the lyrical genre, and there are many factors that determine the scarcity of poetry in the classroom. The crucial point for understanding the genesis of this problem lies in the perspective of the Brazilian reality with the habit of reading in general, we live in a country where less than 10% of the population practices reading as a source of leisure, according to the great literary critic Antonio Candido (2011) the literature is characterized as an inalienable right of the individual, and its lack, considered by the scholar, as a social brutality, a brutality that emerges in the Brazilian people. If less than 10% of the population has the practice of reading inserted into their daily lives, when we talk about specific poetry reading this percentage becomes even more discouraging, mainly because of what Camargo and Guimarães (2019) consider as “the difficult praise of poetry”. According to these thinkers, this difficult praise often comes from teachers who do not feel prepared to work with this genre in the classroom. Given these factors, this study aims to analyze the main issues that permeate the teaching and reading of poetry in the classroom. To achieve this goal, we started with the bibliographic method. Through our readings we reach the result that the lyrical genre has fallen into the abyss due to basic problems of mediation, one of these problems is the incessant search for plastered analysis, with a single point of view among several possible ones, making us reach the conclusion of that the richness of poetry lies in its multiple reading possibilities, and listing just one analysis is the same as ceasing its beauty and provoking its difficult praise.

Key words: Teaching-learning. Literature. Poetry. Padlet.

1. Introdução

É imprescindível incentivar e estabelecer o ensino de poesia em sala de aula, uma vez que ela nos traz, além de mundos imaginários, pensamentos sensíveis e inteligíveis acerca de tudo o que nos circunda. O contato com a poesia desde o ensino básico como um método de aprendizagem torna os alunos mais compassivos às coisas do mundo, deixando-os capacitados para questionar os outros e a si mesmo, além de encorajar o diálogo e a troca de ideias. É pensando por esse viés que nossa pesquisa parte do pressuposto de que a poesia se caracteriza como um grande estímulo para a aprendizagem significativa.

Diariamente percebemos a importância da leitura e da escrita na história e na vivência humana. O domínio dessas habilidades confere ao sujeito as condições necessárias para a construção de aptidões críticas pessoais. Perceber-se como ser seu próprio construtor em um ambiente escolar é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante disso, é necessário utilizar o gênero como ferramenta de ensino em sala de aula, sendo o gênero poético uma potencial ferramenta de aprendizagem, pois além de garantir a aprendizagem necessária é, também, capaz de despertar a sensibilidade poética nos discentes. É por esse viés que Sorrenti (2007, p. 151,152), considera que:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno.

Através desse excerto, percebemos que o ambiente escolar deve proporcionar o conhecimento científico com experiências de vida dos alunos, sendo o gênero poético um instrumento de aprendizagem, não só para mobilizar o estudo de conceitos de linguagem, mas também enriquecer os novos conhecimentos estabelecidos pela prática social dos alunos. Sobre a importância de se trabalhar com a poesia em sala de aula, Nunes (2016, p. 154) reflete que:

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária.

Dessa forma, notamos, mais uma vez, as infindáveis contribuições do gênero poético na vida dos discentes. Apesar de sua eficiência, vemos que sua utilização em sala de aula tem caído cada vez mais por inúmeros fatores, dentre eles Camargo e Guimarães (2019) citam a falta de preparo por parte do professor para trabalhar com esse gênero, a necessidade equivocada de se encontrar uma interpretação pronta e acabada para um poeta, não respeitando as múltiplas interpretações poéticas dos alunos e tirando toda a beleza de uma poesia.

Pensando nisso, objetivamos com esta pesquisa enfatizar a importância de se trabalhar a poesia em sala de aula, avaliando quais são os principais obstáculos encontrados durante sua mediação. Para atingir tal objetivo, elencamos os seguintes objetivos específicos: fazer uma breve análise sobre a poesia em ambiente escolar e os principais obstáculos para sua inserção em sala de aula e propor a ferramenta digital *Padlet* como uma possível mediação para o ensino de poesia.

Para a realização desta pesquisa, pautamo-nos no método de revisão bibliográfica. Partimos dos elementos básicos propostos por Marina Marconi e Eva Maria Lakatos (2003),



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

sendo eles: elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise; interpretação e redação.

2. Poesia em sala de aula

Vimos que geralmente nas aulas de língua portuguesa a leitura de poesia é pouco explorada, no entanto entendemos ser esta imprescindível para a formação de conhecimentos, uma vez que por meio de tal ferramenta o aprendiz (re)conhece múltiplas culturas, etnias, lugares, crenças e, também, torna-se mais humanizado e mais humanizador. Caráter humanizador esse de que tanto fala Candido (2011). O autor define que

Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 2011, p.180).

Sobre esse viés humanizador Silva, Camargo e Guimarães (2012) discorrem que

Difícilmente um leitor que, além de fruir a leitura de poesia, reflete sobre a sua importância na humanização do ser, fica imune ao desejo de realizar algo em favor da divulgação da arte poética e da formação de leitores para esse tipo de texto. Esse impulso vem da necessidade da própria condição humana de vida ativa. (SILVA; CAMARGO; GUIMARÃES, 2012, p.7).

Em vista de tal argumentação, o incentivo à leitura da poesia, segundo inúmeros estudiosos, a citar: Candido (2011), Sorrenti (2007), Silva, Camargo e Guimarães (2012), Bosi (2000), necessita ser trabalhado em sala de aula, ser resgatado, já que está abandonado, ignorado - quiçá menosprezado no contexto escolar, em razão de os professores, em sua maioria, optarem por tratar de abordagens temáticas conceituadas “mais sérias, mais relevantes”. Contudo, é emergente que os educadores se conscientizem da dimensão e abertura que a poesia exerce nas vidas e na formação de leitores mais aptos e capazes, bem como, e de inegável importância, na formação de cidadãos mais críticos e questionadores. Como resposta, o leitor de poesia olha o mundo com mais sensibilidade.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Assim, embora com tantos obstáculos, sustentamos a escolha da leitura do texto poético em sala de aula, como abertura para outras leituras literárias. Verificável é, por diversos estudiosos, que esse tipo de leitura na escola é colocado em último plano em decorrência das mais variadas atividades que exigem a atenção dos alunos. Sorrenti (2007) assegura que:

na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2007, p. 52).

Isto significa dizer que a importância dada à leitura em sala de aula ainda é pouco valorizada, apesar de já existirem alguns programas governamentais⁶ voltados para essa finalidade. Mesmo que escolas e professores tenham acesso aos programas, faz-se necessário maior atenção. No entanto, grande parte dos professores sequer se interessa em ler os documentos propostos ao direcionamento de suas aulas.

Consideramos o texto poético a porta de entrada para o prazer da leitura em sala de aula, pelo seu caráter lúdico, multissignificativo. Tal gênero proporciona ao aluno, leitor iniciante, recursos que o conecta à música, à harmonia textual, ao ritmo e tantas outras diversidades literárias. Cabe ao professor desenvolver projetos, dos quais o ponto de partida seja poemas que incitam ao fantástico, ao maravilhoso, às brincadeiras, à fantasia e demais prazeres provindos da leitura poética. Tudo isso num primeiro momento, e, posteriormente, conduzidos pelo professor, serem direcionados à reflexão crítica a respeito do lido, pois

a poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária. (NUNES, 2016, p. 154).

⁶ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), conforme se encontra detalhado no portal do MEC, é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Resta a aposta na flexibilidade do ambiente escolar e no desejo do professor em oferecer aos seus alunos tarefas contínuas com o gênero poético, no intuito de permitir a si e ao discente o desempenho do pensamento criativo e, conseqüentemente, uma formação cidadã humanizada.

Referente ao exposto, Jamesson Buarque e Deusa Castro Barros (2012) observam que

[...] em geral, a literatura está em sala de aula justamente porque o ensino replica a leitura de trechos ou de obras literárias completas como *corpus* para o ensino de conteúdos escolares. Disso decorre certa leitura, ainda que limitada ou parcial, de literatura na medida em que existe a necessidade de responder a questões de avaliação, seja em sala de aula, seja em concursos. (BUARQUE; BARROS, 2012. p. 80).

Qualquer apologia eficaz sobre o ensino de poesia, mediado pelo professor, demanda atentar de seu lugar no mundo, e não de outros lugares, a fim de que ela proporcione sentido aos educandos-leitores e para que eles se sintam pertencentes a ela e pertencedores dela.

2.3 Obstáculos na mediação da poesia

A mediação da poesia em sala de aula pode encontrar alguns obstáculos, geralmente centralizados no professor, no aluno, no ambiente escolar, bem como nas obras escolhidas. Quando analisamos essa problemática vinculada ao professor, elencamos alguns aspectos como: resistência a mudanças, aversão ao novo, dificuldade de buscar aprender e reaprender coisas novas, atualização de plano de ensino e colocação do novo em prática, ausência de identificação com a poesia, ou com a teoria e prática de expressões poéticas. A falta de letramento literário do professor, desconhecimento de obras clássicas, de cânones da área literária, a desmotivação, carga horária extensa, a ausência de capacitação pedagógica. O desconhecimento por parte do educador da teoria da aprendizagem significativa como prática pedagógica que leva em consideração as escolhas e vivências dos alunos.

Já o professor que possui habilidades com a leitura, que usufrui desse *prazer do texto*, tão endossado por Barthes (1987), será por sua vez um formador e instigador de leitores literários. Para Barthes (1987, p. 41), *O prazer do texto* (a fruição do texto) “é ao contrário



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

como uma obliteração súbita do valor guerreiro, uma descamação passageira dos esporões do escritor, uma parada do coração (da coragem).”

Prazer do texto. Clássicos. Cultura (quanto mais cultura houver, maior, mais diverso será o prazer). Inteligência. Ironia. Delicadeza. Euforia. Domínio. Segurança: arte de viver. O prazer do texto pode definir-se por uma prática (sem nenhum risco de repressão): lugar e tempo de leitura: casa, província, refeição próxima, candeeiro, família lá onde é preciso, isto é, ao longe e não longe (Proust no gabinete com aromas de íris), etc. Extraordinário reforço do ego (pelo fantasma); inconsciente acolchado. Este prazer pode ser dito: daí vem a crítica. (BARTHES, 1987, p. 67).

E se o professor se fascina pelo texto, pela tessitura de um texto literário em prosa ou verso, o mesmo entoará essa mesma canção revestida de tecido tramado, aos seus alunos, provocando, buscando, disseminando literatura e poesia em sala de aula.

Em relação ao aluno, cabe refletir sobre essa possível problemática na mediação da poesia, onde verticaliza-se a ausência de letramento literário, falta de motivação ou até mesmo ausência de identificação com as formas poéticas. Siqueira (2012) enfatiza no texto sobre estratégias na mediação da leitura, e sobre a importância das famílias nessa construção da relação da criança com o prazer da leitura, que:

A presença dos pais ou responsáveis será sempre fundamental para alimentar o diálogo aberto pelos livros. E, muitas vezes, a família acredita que, uma vez alfabetizada, a criança já pode ser entregue à sua própria sorte em relação ao mundo do escrito. (SIQUEIRA, 2012, p. 50).

O jovem que obteve essa inserção e acolhimento literário no âmbito familiar poderá se adaptar melhor à questão do letramento literário. Mas apenas a inserção literária no seio familiar não resolve a questão da formação do leitor literário.

O conceito de letramento como domínio de uma prática social da leitura, que implica o aspecto cognitivo, mas também aciona o emocional, o físico e o social, ainda está distante até mesmo dos professores que deveriam aprofundar-se neste tema. (SIQUEIRA, 2012, p. 52).

2.4. O uso do Padlet como ferramenta na mediação de poesias



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, suas potencialidades foram sendo trabalhadas e disseminadas no meio educativo. Essa união entre TICs e Educação tende a promover facilidades e recursos inovadores, capazes de gerar conhecimento e integrar alunos nesse ambiente educativo digital. O pesquisador Manuel Castells (2005), na obra *A Sociedade em Rede*, afirma que o mundo está em processo de transformação estrutural há décadas.

É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. (CASTELLS, 2005, p. 17).

E nesse processo de transformação é que a *Sociedade em rede*, termo remodelado pelo professor e pesquisador Castells (2005), se solidifica e se mostra como realidade para muitos jovens da atualidade, que possuem familiaridade com tais tecnologias. O *Padlet (Mural)* nesse contexto de sociedade em rede e hipertexto se apresenta como um recurso capaz de trazer essa inovação de conhecimento digital em rede para a sala de aula.

O Padlet pode ser utilizado para trabalhar a poesia em sala de aula, com a construção do mural voltado para a apresentação de músicas com letras poéticas; teatro; gravações de declamações de poesia; sarau de poesias; realização de feiras literárias, construções de poesias coletivas, batalhas de rima, SLAM (batalha de poesia), cordel com repentes, entrevistas a poetas, dicas de páginas do youtube sobre poesia, dicas de redes sociais voltadas para o enaltecimento da poesia.

O Padlet (<https://padlet.com>) é um aplicativo da internet no qual pode-se criar hiperdocumentos a partir de blocos de conteúdo em conjunto com texto, arquivos de áudio, imagens, vídeos e outros conteúdos por meio de linkagem. Gratuito e fácil de registrar, o Padlet, anteriormente denominado de Wallwisher, foi criado por Nitesh Goel e Pranav Piyush em 2012, entre outros. (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018, p. 06).

O Recurso do Padlet ou Mural, se apresenta como uma plataforma que oferece alternativa pedagógica *hipertextual, multimídia*, no auxílio à mediação da poesia em sala de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

aula. O pesquisador Monteiro (2020) afirma ainda sobre essa questão da hipertextualidade e suas facilidades com relação ao letramento que:

A convergência entre linguagem escrita, oral, sonora e outras, unificada em uma única plataforma, facilita as formas de letramento mediado pelas tecnologias, disseminando suas múltiplas formas e configurando novas linguagens. Por meio de tais plataformas, onde a leitura torna-se fragmentada e partilhada por indivíduos conectados entre si, configuram-se a hipertextualidade, no qual imagens, vídeos, sons, animações, infográficos, músicas, etc., tenham também a capacidade de gerar, transmitir conhecimento e acrescentar novos significados. (MONTEIRO, 2020, p. 02).

Tal recurso se apresenta como uma plataforma inovadora *hipertextual* que oferece alternativa pedagógica e tecnológica no auxílio à mediação do trabalho com a poesia em sala de aula.

O Padlet permite que os estudantes expressem seus pensamentos sobre um tema comum. Ele funciona como uma folha de papel online, onde os estudantes podem colocar qualquer conteúdo (por exemplo, imagens, vídeos, documentos de texto) referente ao tema proposto, em qualquer lugar da página, junto com qualquer um, de qualquer dispositivo que tenha internet. (BRASIL, 2020, p. 02).

Na mediação de poesia em sala de aula é possível que o professor aposte na ferramenta Padlet, como forma de desafiar os alunos a criarem um mural colaborativo da turma, onde cada um contribui com alguma publicação sobre o tema abordado. O professor poderá criar enquetes sobre as escolas literárias e seus estilos poéticos e os alunos contribuirão com pesquisas em páginas do youtube, blogs, páginas nas redes sociais, gravações teatrais, imagens, desenhos e charges, entre outras formas.

Nesta aplicação, seus usuários podem criar, editar e adicionar links e organizar conteúdos em tempo real, desenvolvendo habilidades para lidar com multimídia e redes, conforme apresentado na Figura 2. O Padlet permite aos seus utilizadores gerenciar completamente os murais criados, oferecendo diferentes opções de personalização. Os usuários dessa ferramenta podem organizar livremente seus murais e controlar quais outros colaboradores podem participar como editores (MONTEIRO; COSTA; BOTTENTUIT JUNIOR, 2018, p. 06).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Ressalta-se ainda a capacidade de aguçar o senso crítico dos alunos proporcionado pela ferramenta Padlet, pois cada aluno além de ser um criador de conteúdo, citando as fontes do conteúdo original, pode comentar, curtir e interagir com os demais alunos e suas postagens criativas. Para Monteiro (2020), a ferramenta Padlet se apresenta como um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual, com:

características particulares que podem atuar de forma significativa no processo de aprendizagem e manter uma relação associativa com o perfil de uma geração de alunos que são conectados. Percebeu-se, então, que a construção dos murais dinâmicos e criativos, produzidos a partir da hiperligações, envolve cinco habilidades e competências educacionais do Século XXI: [...] a conexão, a curiosidade, a colaboração, a comunicação e multimídia. (MONTEIRO, 2020, p. 09)

Ademais o aluno, ao contribuir para o desenvolvimento de um mural sobre poesia em sala de aula, está exercendo a sua habilidade colaborativa, está desenvolvendo a habilidade de pesquisar e esmiuçar o conteúdo a ser postado, experimentando a habilidade de estar conectado, aguçando o seu senso crítico e curiosidade ao entrar no conteúdo publicado pelos colegas e professores.

Cabe ao professor educador destrinchar as novas TICs e inseri-las no ambiente de ensino-aprendizagem. A prática da mediação da poesia em sala de aula pode ser inovada, com a aplicação de novas ferramentas tecnológicas, objetivando essa interação com o letramento literário, bem como a adaptação dos alunos a esse ambiente digital.

Essa pesquisa intitulada: *Poesia em sala de aula: obstáculos na mediação*, realizada durante o II Simpósio Internacional de Estudos sobre Língua Literatura e Interculturalidade - II SIELLI, deu origem a uma página de Padlet sobre poesia e suas nuances em sala de aula: <https://padlet.com/sheilapedrosa1/q4kposidtlfzpvqq>. Na página a seguir são apresentados recursos como multimídias, imagens, podcast, textos, páginas de redes sociais voltadas para o trabalho da poesia em sala de aula. A exemplo, temos o poema *E agora José* de Carlos Drummond de Andrade, publicado originalmente em 1942, que pode ser trabalhado no mural numa ação colaborativa, com o oferecimento de recursos como: leitura dramática, encenação e gravação musical, disponível em página do Youtube. O link da página é inserido na publicação



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

do Padlet, os alunos podem escolher a publicação que desejam visitar, comentar, curtir e também podem inserir suas publicações sobre o poema. No padlet em questão, o poema é apresentado em formato musical, com interpretação de Paulo Diniz, cantor e compositor pernambucano dos anos 70 de Samba Rock/Soul.

Para se cadastrar no Padlet, o usuário (professor ou aluno) deverá ter uma conta de e-mail válida, que será vinculada à página do recurso. Conforme apresenta a Figura 1. da tela inicial do mural.

Figura 1 - Página inicial de criação do Padlet



Após o cadastramento o professor ou aluno poderá escolher o mural que mais se adequa às suas necessidades, conforme a Figura 1.1

Figura 1.1 - Página de cadastro no Padlet





08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Após realizar o cadastro com a utilização de um e-mail válido, o professor ou o aluno, definirá o corpo do Padlet, em configurações poderá mudar o fundo, inserir uma foto de fundo da página, inserir um texto inicial para chamar a atenção dos visitantes, conforme a Figura 1.2. No canto direito o professor ou o aluno tem a opção de mudar e ajustar as configurações da página do Padlet, conforme a Figura 1.2. e 1.3.

Figura 1.2 - Configurações da Página do Padlet



Figura 1.3 - Configurações e edição da Página do Padlet



No canto inferior direito há um ícone de um lápis para que o aluno ou o professor crie publicações. Ao apertar esse ícone o usuário tem a opção de digitar um texto, inserir hiperlinks,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

imagens, realizar gravações, inserir podcasts e ficar livre para usar a sua criatividade para levar a poesia até os visitantes da página, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Criando uma publicação no Padlet



O Padlet também aceita o inserimento de apresentações em formato ppt. powerpoint, o que enriquece a aula preparada pelo professor. O professor pode inserir a sua apresentação no mural da turma e apresentá-la disponibilizando o recurso em tempo real ou deixar a aula registrada para posterior conferência dos alunos, conforme a Figura 3.

Figura 3 - utilizando o powerpoint nas publicações do Padlet





08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

O professor como mediador da poesia em sala de aula, encontra nesse recurso do Padlet uma gama de opções e ferramentas que podem ser melhor trabalhadas em ação colaborativa em sala de aula.

As contribuições do aplicativo Padlet são apresentadas em um contexto que não permite apenas a construção de imagens com links e vídeos, mas também serve como um recurso que permite a criação colaborativa e o compartilhamento de conhecimentos arquitetados de forma hipertextual na internet. Além disso, a ferramenta vai ao encontro das teorias que fundamentam as metodologias ativas, principalmente aquelas que tecem sobre a importância de desenvolver atividades que tornam os alunos mais autônomos na aquisição e no processo de construção do conhecimento, aspectos levantados por Monteiro (2020) em seus estudos sobre hipertexto. (MONTEIRO, 2020, p.07)

O universo de possibilidades oferecido pela ferramenta precisa ser desvendado pelo professor e pelos alunos no contexto da literatura e trabalho com a poesia na escola.

3. Considerações finais

A leitura como finalidade genuína gera e aprimora múltiplas habilidades como o raciocínio e a criatividade. Além de promover a interação social dos indivíduos, institui cidadãos capazes de assimilar os mais diferentes textos com os quais se deparam cotidianamente. Logo, é imprescindível

que o professor promova práticas de leitura em sala de aula com o intuito de despertar e desenvolver em seus alunos o prazer pela leitura.

A literatura na escola desempenha um papel essencial na formação de leitores, considerando o perfil característico da literatura - a organização formal e conteudista e o tipo de linguagem metafórica. Entretanto, a leitura literária no decurso das aulas de língua portuguesa tem se mostrado como uma laboriosa missão, já que, do ponto de vista de alguns estudantes, este estudo é considerado sem utilidade, quando contraposto com outras leituras e disciplinas.

Tal rejeição por parte de muitos alunos pode estar relacionada à prática da leitura vivenciada no ambiente escolar, resultado de metodologias tradicionais de ensino que ainda



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

perduram em algumas escolas, sendo a leitura trabalhada como uma ação cotidiana e mecânica, e assim compreendida como algo vinculado às atividades escolares.

No tocante à leitura e ao ensino de poesia, dois colaboradores norteiam a mediação: professores e alunos. Grandes são os desafios para estes dois grupos, visto que é necessária a formação do docente, como mediador da produção lírica, e a receptividade por parte do estudante.

Refletirmos acerca dos obstáculos na mediação da poesia, dentre os vários aspectos, em relação ao professor, há de ser ponderada a questão da resistência à mudança em seu plano de ensino. Em razão de o embasamento se dar a partir da valorização de outras leituras consideradas como mais prazerosas para o aluno.

Outro ponto importante é a questão da formação pedagógica no que tange ao trabalho com a poesia, considerando que é indispensável que os educadores conheçam o gênero poético, tanto em relação ao perfil estrutural, quanto – e em especial – os desdobramentos e o aporte à formação social e humana. Ainda sobre a formação do professor, o que se configura de modo geral, como impossibilidade de buscar aperfeiçoamento está relacionada à extensa carga horária, a desmotivação e a exaustão mental.

Em relação aos alunos, a rejeição parte da falta de motivação, identificação com o gênero poético e inexistência de letramento literário. Conjecturamos ainda que as formas poéticas podem não apresentar êxito devido à dificuldade em fazer inferências e interpretar o discurso poético e, além disso, a falta de contato e de estudo da linguagem poética em outras séries/anos reforçam este distanciamento.

Nesse sentido, há muito o que ser feito em relação ao trabalho com a poesia em sala de aula, cabendo ao professor, primeiramente, esboçar propostas que despertem no aluno o entusiasmo em explorar esse gênero, e sobretudo ser um “professor leitor”, cujo exemplo, alicerçado em experiências literárias próprias, aguce a curiosidade de seus alunos e viabilize ensino de qualidade.

Salientamos que o trabalho com a poesia em sala de aula se dá não somente pelo viés dos cânones literários, mas também por meio de vasta gama de gêneros textuais concernente às vivências dos estudantes, como música, teatro, cordel, entre outros. Deste modo, a poesia em



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

sala de aula permite variadas leituras e interpretações, o que estimula a capacidade crítica e contribui para a formação intelectual.

O Padlet, como sugestão de ferramenta pedagógica para o ensino de poesia, possibilita a participação dos estudantes acerca de determinada temática, já que funciona como mural online. Por meio deste instrumento, o aluno pode desenvolver várias ações, como manifestar a sua opinião e/ou fazer contribuições pertinentes ao assunto proposto. Presumimos que o Padlet, como um recurso pedagógico e interativo, poderá despertar no estudante o interesse em ler e participar da construção do conhecimento.

Diante do exposto, acreditamos que é necessário e possível o estudo da poesia na Educação Básica, desde que alguns entraves e tabus sejam eximidos, como o receio da poesia enquanto estudo literário, a exploração das diversas formas poéticas como uma estratégia de aproximar e envolver o aluno nas leituras e discussões acerca deste gênero e a disponibilidade do professor em buscar subsídios para a sua formação, o que poderá facilitar a mediação com o trabalho de poesias em sala de aula.

4. Referências

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. SP: Perspectiva, 1987.

BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DO GOIÁS. **Tutorial**: como usar o padlet. Goiás: Centro de Estudos, pesquisa e formação dos profissionais da educação, 2020. disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/COMO-CONSTRUIR-E-UTILIZAR-O-APLICATIVO-PADLET.pdf> Acesso em: 10/01/2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf). Acesso em 20/08/2018.

BUARQUE, Jamesson; BARROS, Deusa Castro. Por uma desestabilização da leitura de poesia no Ensino Médio. In: SILVA, Débora Cristina Santos; CAMARGO, Goiandira Ortiz; GUIMARÃES, Maria Severina Batista. **Olhar o poema**: teoria e prática do letramento poético. (Orgs.). Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. p. 75-89.

CAMARGO, Goiandira Ortiz de; GUIMARÃES, Maria Severina. O difícil elogio à poesia. In: CAMARGO, Goiandira Ortiz de; DAVID, Nismária Alves. (Orgs.). **Leitura literária, crítica e ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p.43-62.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Conferência promovida pelo Presidente da República. 4 e 5 de março de 2005. Centro Cultural de Belém. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. p. 17-30. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf Acesso em: 10/01/2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2003.

MONTEIRO, J. C. S. **PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo**

hipertextual. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) São Luís - Vol. 4 -

Número Especial - Jul./Dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/leand/Downloads/9077-Texto%20do%20artigo-24392-1-10-20200716.pdf>.>. Acesso em: 17 dez. 2022.

MONTEIRO, J. C. S. Padlet: Um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual.

Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 01-11, 2020.

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9077>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MONTEIRO, J. C. S.; COSTA, M. J. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. App-learning hipertextual: repositórios virtuais de aprendizagem no Padlet. In: 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning, 2018, Coimbra. Atas do 4º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. Coimbra: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - Coimbra, 2018. p. 216-225.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. **Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

PADLET. Criando murais. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

PADLET. Poesia em sala de aula: obstáculos na mediação. Comunicação oral: II SIELLI_2021. Disponível em: <https://padlet.com/sheilapedrosa1/q4kposidtlfzpvqq>

SILVA, Débora Cristina Santos; CAMARGO, Goiandira Ortiz; GUIMARÃES, Maria Severina Batista. **Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético**. (Orgs.). Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.

SIQUEIRA, Ebe Maira de Lima. **Estratégias de mediação: em busca do leitor literário**. In: SILVA, Débora Cristina Santos e; CAMARGO, Goiandira Ortiz; GUIMARÃES, Maria



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Severina Batista. Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético. (Orgs.). Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.